



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga  
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM SALAS  
REGULARES NA CIDADE DE FLORIANO/PI**

*João Antônio de Sousa Lira (bolsista do ICV), José Ribamar Lopes Batista Júnior  
(Orientador, Universidade Federal do Piauí – Campus Amilcar Ferreira Sobral)*

Várias políticas de inclusão foram implementadas pela União para que as desigualdades sociais possam diminuir ou até mesmo acabar, fazendo com que os grupos sociais excluídos e marginalizados, por uma ideologia dominante, como nos mostra a história, tenham acesso e seguridade a seus direitos. Vale lembrar que no campo educacional foram promovidas várias legislações e políticas públicas que orientam o trabalho didático-pedagógico em contextos educacionais diferenciados, principalmente ao que se remete a espaços escolares, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a criação de programas governamentais para assegurar a permanência da criança na escola como a Bolsa Família, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), inclusive as políticas para as pessoas com deficiência. É verdade que quando se fala de educação as mudanças ocorrem de forma lenta, mas não implica dizer que estamos parados. No tocante à educação inclusiva, tantos os documentos internacionais, como o marco legal da Educação Especial, no Brasil, visam o desenvolvimento das pessoas com deficiência em salas regulares de ensino. Essas legislações entram em contradições com o modo de fazer das escolas tradicionais que abordavam o modo de ensino igual para todos, para Rodrigues (2003, p. 14) “a escola tradicional procedia a um ensino igual para todos, porque todos são iguais, a escola marginalizava e segregava liminarmente aqueles que aparecessem como diferentes”. Nesta perspectiva, levava-se em conta a homogeneidade social, ou seja, as motivações, expectativas e interesses são os mesmos para todos, quando na verdade variam de pessoa para pessoa, de deficiência para deficiência, não podemos alfabetizar do mesmo modo um surdo com os métodos e estratégia que alfabetizaríamos um cego. São essas questões que ficam inerentes à lógica da heterogeneidade, que segundo o mesmo autor traduz-se pelo reconhecimento e aceitação das diferenças individuais entre os alunos. Para alcançar nossos objetivos, utilizamos como método a pesquisa qualitativa, em que se busca entender os sentidos sobre uma determinada questão, no caso desta pesquisa, a compreensão da prática de professores que atuam na educação inclusiva nas salas regulares de ensino de duas escolas de Floriano – PI. Para tanto utilizamos como técnicas de

coletas de dados a observação e entrevistas. Os participantes são quatro professores de 1ª e 2ª anos. A pesquisa foi realizada de março a agosto de 2012. Como resultados, observamos que a inclusão de pessoas com deficiências nas escolas pesquisadas ainda está em processo de consolidação. Ao observar as implicações dos professores é notável em seus discursos angústias e incertezas. Dessa forma, a educação de pessoas com deficiência passa por refletir como uma educação de tensões, um conflito entre o dever do professor e o dever do aluno. Ainda permeiam nos discursos dos professores das salas regulares um resquício da prática da educação especial tradicional, onde o aluno é posto dentro de uma sala de aula sem as condições adequadas para o desenvolvimento de suas habilidades. Uma educação em que o discurso que se ouve é o de se trabalhar com a criança deficiente de formas diferente para alcançar o desenvolvimento físico e cognitivo do aluno, quando que na verdade esse discurso se contrapõe com a prática educacional precária que está excluindo ao invés de incluir as crianças deficientes dentro da sala regular. É necessário, porém, na área de formação dos professores, levar em conta novos paradigmas e linhas de investigação de pessoas com múltiplas deficiências no espaço escolar, para que todos saiam ganhando, tendo em vista uma aproximação contextualizada das multidiversidades, coisa que não são típicas no nosso cotidiano escolar de Florianópolis – PI. É fundamental o acompanhamento da família na escola, uma vez que é na família o primeiro local onde a criança com deficiência deve estar incluída, só com o a relação família-escola é que podemos construir uma educação inclusiva pautada nos documentos internacionais e nacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento Educacional Especializado. Alunos com deficiência. Letramento.

#### **REFERÊNCIAS:**

RODRIGUES, Amindo J. Contexto de aprendizagem/inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. In: RIBEIRO, Maria Luiza Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecilia Rocha de Carvalho. *Educação Especial: do querer ser ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003.